CASAMENTO – UNIÃO ESTAVEL E DIVÓRCIO.

O CASAMENTO.

O casamento passou a existir no inicio da criação, sendo o primeiro casal do mundo, onde Deus efetuou a união que é a única feita por Deus. Depois que Deus criou Adão, que estava sozinho, Ele disse: Não é bom que o homem esteja só. Gênesis capítulo 2, versículo 18. Ele então criou a mulher para Adão, e chamou-a de Eva. O casamento foi instituído por Deus, para que por meio da família, o mundo pudesse geneticamente se a povoar. Verificamos neste estudo o significado do casamento no original: Casamento é a união voluntária entre duas pessoas que desejam constituir uma família, formando um vínculo conjugal que está baseado nas condições dispostas pelo direito civil.

O casamento no antigo testamento era bem complicado até mesmo no novo testamento por uma ocasião. Porque complicado? Porque as mulheres não tinham liberdades de escolhas de seus maridos, os maridos eram escolhidos pelos pais, que prometiam a filha ao filho de amigo ou conhecido, por esta razão os casamentos eram complicados e havia muito repúdio – separação e divórcio na época, quando a mulher na vida adulta não se dando bem com o marido arrumado pelos pais, elas fugiam ou mudava de tenda para se livrar do marido indesejado, às vezes os homens também faziam a mesma coisa ou concebiam outras mulheres para o satisfazerem. Gênesis capítulo 29, versículos 16-30. Nestas passagem bíblica, aprendemos que Jacó não conquistou Lia e nem a Raquel, pelo contrário ele pagou preço pelos dotes delas para ter-las como esposas. Foram quatorze anos de trabalho sem salário para ter a esposa desejada, sem antes saber se as moças quisessem a ter como marido, a lei era esta, os pais davam em casamento as filhas para quem ele quisesse, e sempre as mais velhas eram a preferência dos pais em dar em casamento, para não ficar para titia, como é o ditado de filhas mais velhas que não se casam. Na antiguidade não existia a liberdade da mulher fazer escolha de quem ela quisesse casar, as escolhas eram dos pais devidos os dotes.

Abraão, preocupado com Isaque sem esposa, fez com que um servo fiel, fosse a sua parentela para que arrumasse uma esposa para Isaque, Isaque não escolheu esposa e sim um servo amando de seu pai que arrumou sua esposa. Gêneses capítulo 24, versículos 1-4. Isaque no meio do caminho encontra a moça desconhecida que foi tomada para ser sua esposa, que interessante, não tiveram tempo para se conhecer e nem saber das possibilidades de dar certo ou não, isto porque, os pais que decidiam o futuro dos filhos, sem o direito de questionar. Isaque assim que aproximou de rebeca, ele há levou para a tenda, e imediatamente lhe fez mulher, ou seja, não houve casamento. Gênesis capítulo 24, versículos 62-67. Queridos, se alguém fizer nos dias de hoje como fez Isaque, com certeza seria expulso da igreja, eles não namoram e nem se noivaram, e sem o conhecer, há levou direto para tenda e ali fez os atos que lhe tornou ela uma mulher, ha deflorando imediatamente.

Imagina se um homem e uma moça se conheçam, e no mesmo momento que a conheçam, ele a leva para ao quarto e cometem o ato sexual, como fez Isaque e Rebeca, qual seria o julgamento da igreja contra eles? Portanto casamento da antiguidade não tem modelo para os dias de hoje, poucos no passado teve direito de escolha, pois maioria teve casamento arrumado pelos os pais. Hoje temos a liberdade de escolha, primeiro conhecemos – namoramos – noivamos e depois vem o casamento.

A muitos ministros que faz os noivos a fazer juramentos de tolo e de maldição, que não está inserido na bíblia. Promete a amar, na pobreza, na riqueza, na saúde e na enfermidade até que a morte os separe, porque o que ajunte Deus homem nenhum separa. Este juramento deixa noivos em situação difícil, porque quando um do casal resolve a desistir do casamento, o outro fica na dificuldade sentimental devido ter na mente que não pode casar novamente devido o juramento até a morte. Pergunto eu: quem Deus ajuntou? Pois na Bíblia só existe uma casal que foi ajuntado por Deus, que foi Adão e Eva, os demais casais foram arrumado pelos pais e alguns que teve a sua própria escolha. Então o casamento não foi escolha de Deus, Deus abençoou pela sua escolha e sua vontade. Por isso disse Jesus, nos céus não se casam e não se dão em casamento, o senhor Jesus nuca vai poder ouvir de alguém que o varão ou varoa, que Ele preparou se foi embora. Porque Deus não arruma casamento para ninguém, Ele aproxima pessoas que possa identificar com a outra, mas a escolha e

decisão são da própria pessoa. Mateus capítulo 22, versículo 30. O Senhor Jesus não terá nenhum problema a respeito do casamento. Pois casamento foi instituído para a constituição de família na terra e não para o céu.

O casamento depois dos dias de Adão e Eva é da obrigação dos pais e voluntariamente de cada pessoa. A pessoa que deve fazer bem a escolha de seu parceiro sem atribuir culpa a ninguém pela escolha mal feita.

CONSELHO PARA A ESCOLHA.

Antes de um compromisso sério, é necessário ter conhecimento do parceiro, o reconhecimento começa pelo namoro, porem namoro curto, durante o namoro, procurar saber dos hábitos, dos comportamentos, das amizades, dos costumes e vícios, estando tudo tranqüilo, ainda deve ter conhecimento dos pais e parente, ver como se comporta com os pais e parente. Comportamento ruim que poderá trazer problemas no casamento:

- Vícios que compromete com a sociedade e com o trabalho.
- Comportamento agressivo com parentes.
- Comportamento alterado com os pais e falta de respeito.
- Quando não se preocupa com os pais.
- Quando mentiroso e enganoso.

Homens ou mulher que não tem respeito com os pais e parentes, com certeza não terá respeito pelo companheiro, no princípio pode ser mil maravilhas, mais com o passar do tempo começará os flagelos e sofrimento, que poderá se ocasionar em divórcio ou morte.

QUAIS OS CASAMENTOS CORRETOS?

Existe casamento civil, realizado pelo juiz de paz no cartório de registro de pessoas naturais e o casamento religioso que é realizado por um ministro religioso, em capela, templo, igreja ou quaisquer espaços escolhidos pelos noivos.

O VERDADEIRO CASAMENTO.

O verdadeiro casamento sempre foi o sacerdotal, pois sempre existiu bem antes das constituições dos cartórios. O casamento sacerdotal existe desde a época de Abraão, e os cartórios passaram a existir a partir de: 1890, com o decreto de nº181 do então chefe do Governo Provisório, Marechal Deodoro da Fonseca, permitindo que duas pessoas se unissem em contrato, com o objetivo de constituir família. O casamento cartorial é na realidade um contrato, que firma o compromisso de constituição de família, que passou a ser registro de controle no país, e perante a Bíblia passa ter validade conforme o livro de Romanos capítulo 13, versículos 1-3. Deus já sabendo do que ocorreria a respeito de lei com respeito ao casamento, deixou escrito para que nós o respeitemos e a cumpramos. Pois qualquer ministro eclesiástico que vier a realizar um casamento, tem por obrigação exigir cópia do casamento civil realizado no cartório. O casamento de cartório é um mero contrato, que se transforma em casamento no ato sacerdotal.

Se uma pessoa efetua casamento cartorial e não realiza casamento sacerdotal, esta pessoa não foi casada e sim teve um contrato de constituição de família é que denominado pelo cartório de casamento civil.

REGISTRO DOS CASAMENTOS ANTES DOS CARTÓRIOS.

No Antigo Testamento, o casamento acontecia por iniciativa do marido. Era, portanto de natureza patriarcal e registrado em livros de papiros ou pergaminhos pelos sacerdotes responsáveis. Todos os sacerdotes tinham um livro de registro, para registrar casamentos, nascimentos, divórcios e outros acontecimentos que veio a nós, sem estes livros, nós não teríamos como saber dos acontecimentos familiares e eventos ocorridos da época. Depois dos sacerdotes bíblicos na era do Cristianismo, os registros ficaram por conta dos Apóstolos e após os Apóstolos foram através de Roma liderado pelos padres nos distritos e cidades.

Antes da lei que regulamentava o cartório de registro civil, não havia um registro oficial. Todos os documentos relacionados eram feitos em assentamentos de paróquias. A Lei foi aprovada através do Decreto de Lei nº 5.604 de 25 de abril de 1874. Antes dos cartórios, os registros Civis das Pessoas Naturais - RCPN, também chamado de registro civil, teve suas origens iniciada depois do apostolado na Igreja Católica Apostólica Romana, onde foram feitos os registros de nascimento, batismo, casamento e óbito. Não era incluso o divórcio, porque a igreja católica na época era contra.

O Brasil foi uma colônia do Império Português de 1500 até a independência do controle de Portugal em 1822, período em que o catolicismo romano era a religião oficial do Estado, ou seja, do Brasil. Após a proclamação da República, que se deu em 15 de novembro de 1889, Ruy Barbosa redigiu o Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, separando definitivamente o Estado e a Igreja Católica Romana no Brasil, ficando o Brasil a partir desta data como um pais sem religião oficial, nesta mesma data, os cartórios passaram a existir e os registros passarão ser de responsabilidade do governo e não mais das igrejas católicas, ou sacerdotal.

A UNIÃO ESTAVEL.

Para iniciarmos, primeiro temos que conhecer o termo união estável: Basicamente podemos dizer que há união estável é quando duas pessoas se unem, de forma duradoura, contínua, e com convivência pública, com o objetivo de constituir família. O Código Civil Brasileiro reconhece a união estável como forma de entidade familiar, mas bem antes da lei de união estável ser constituída, ela já existia, porque antes da existência do contrato oficial de casamento, a família se constituía e eram registrados em livros de união da igreja católica, que eram oficializados por padre ou pastores da época, pois não existia cartório, os cartórios passaram a existir no ano de 1890, mesmo depois da constituição dos cartórios muitos não tinham como oficializar o contrato de casamento, devido os cartórios só estarem nas cidades grandes e distritos próximos das cidades. Na época o IAPAS ``instituto de administração financeira da previdência e assistência social´´, que hoje é INSS, reconhecia a pensão marital de uma mulher, quando ela comprovasse vinculo direto, passando ela a ser pensionista por dependência, isto era comum nas áreas rurais, pelo projeto fundo rural, e

até mesmo nas cidade, quando a mulher conseguia provar que vivia maritalmente com o homem, através de conta bancária conjunta, acompanhamento médicos e outras de forma oficial. Há diversos ministros que condena a prática da união estável argumentando que quem vive na união estável esta no pecado, reconhecendo apenas o casamento civil, pergunto Eu: e quem viveu antes da existência do cartório, perderam a salvação? Porque diversas famílias viverão em união estável antes do cartório. A união estável não é pecado, o uso indevido da união estável que constitui pecado. Em qual o momento uma pessoa pode fazer uso da união estável sem cometer pecado?

- Quando em poder de benefício de pensão que possa perder na oficialização de casamento oficial.
- Quando com divórcio embaraçado sem tempo estimado para solução.
- Por falta de documentos de registro. Pois há muitas pessoas que precisam de documento atualizado de registro, e não consegue por ter sido registrado em vilarejo ou distritos que deixaram de existir e não consegue localizar o registro de nascimento.

Agora quando a pessoa não tenha nenhuma questão que possa prejudicar na realização do casamento, ai sim, este comete pecado por negligenciar os direitos constituídos.

Antes não existia uma lei oficial da união estável, mesmo assim era legal, agora com existência da lei, passa ser de observação legal conforme o livro de Romanos capítulo 13, versículos 1-3.

SOBRE A LEI DE UNIÃO ESTAVEL.

O artigo 1.723 preceitua que é reconhecida como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento, configurada pela convivência pública, contínua e duradoura estabelecida com o objetivo de constituição de família.

DOS DIREITOS DA UNIÃO ESTÁVEL.

Com a formalização da união estável, o casal terá os mesmos direitos de quem se casa no civil, com o regime de comunhão parcial de bens, ou seja, fidelidade recíproca; vida em comum; mútua assistência; sustento, guarda e educação dos filhos; respeito e consideração mútuos.

Uma dúvida muito comum entre as pessoas é: existe um período mínimo para comprovar união estável? A resposta é não! Na verdade, antigamente, o prazo era de cinco anos ou existência de filhos para configurar a união estável. Entretanto, atualmente o prazo deixou de existir.

A União Estável não tem data pré-determinada para seu fim, à validade depende da vontade das partes de querer formar vínculos familiares. Ela só termina quando não houver mais vontade das partes em constituir família.

Para fazer dissolução da união estável no extrajudicial, ou seja, em cartório, terá que haver consenso entre as partes em relação à partilha de bens e não poderá haver filhos menores de idade, caso haja filhos menores, a dissolução da união estável só poderá ser realizada no foro da comarca dos cônjuges. Qualquer pessoa poderá fazer a dissolução da união estável em cartório mesmo que não tenha feito o registro da sua união estável.

O casamento e a união estável têm o mesmo status. Ambas são entidades familiares, com o mesmo grau de importância, afirma o advogado Mario Delgado, diretor de Assuntos Legislativos do Instituto dos Advogados de São Paulo.

Quem estava em um relacionamento sério com um segurado que morreu pode ter direito à pensão por morte no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social)?. Para isso, é preciso apresentar ao instituto provas da união estável de pelo menos dois anos antes da data do falecimento ou comprovar residência conjugal com filhos de ambos.

Na união estável o companheiro (a), tem direito à herança, porém a união precisa ser comprovada na Justiça, através de documentos. O registro em cartório é uma formalidade que simplifica o debate sobre a herança, especialmente se esse debate envolver outros herdeiros e gerar desavenças na divisão dos bens.

No regime de comunhão parcial de bens, sejam decorrentes do casamento ou da união estável, os bens adquiridos antes do início da relação não se comunicam por serem considerados bens particulares, deixando a partilha para os bens adquiridos posteriormente ou dos frutos dos bens particulares na gestão da união estável.

A união estável por muito tempo teve como requisito para seu reconhecimento o tempo mínimo de cinco anos de convivência do casal, conforme a antiga Lei 8.971/94, mas isso foi alterado pela Lei 9.278/96 que afastou o prazo mínimo para a caracterização de uma relação em união estável, e que inclui direito a namoro com duração de um ano se houver compartilhamento de bens adquirido pó ambos que ficará incluso no direito de união estável.

Pessoa em união estável que se separar deve primeiro fazer o destrato extrajudicial ou judicial, se houver intenção de efetuar um casamento ou outra união estável, para que haja proteção do futuro patrimônio a ser constituído.

Qual a diferença da Declaração particular de união estável e a declaração pública de união estável? As duas declarações têm a mesma finalidade e valor jurídico, o que mais diferencia as duas é que a Declaração Pública é mais pedida, por ser feita em Tabelionato de Notas.

Não é obrigatória a prévia oficialização da união estável por escritura pública, contrato ou sentença. Mesmo vivendo em união estável sem documento que comprove, será possível dissolver a união estável. Para tanto, o tabelião fará, na mesma escritura pública, o reconhecimento e a dissolução da união estável. O valor cobrado em média por um advogado para fazer a dissolução de união estável, é de 2,5 salário mínimo (dois salários e meio).

A dissolução da união estável extrajudicial deve ser feita no cartório, caso o pedido da separação seja consensual e o casal não possua filhos menores. Apesar de ser mais prático e rápido que às vias judiciais, um advogado deverá acompanhar o contratado para assinar a escritura de dissolução.

Portanto, não é adequado utilizar a palavra "concubinos" para pessoas que convivem em união estável. As melhores palavras são conviventes ou companheiros. A palavra cônjuges é utilizada para as pessoas casadas oficialmente.

O casal que esteja em união estável, mesmo que não tenha sido documentada em cartório, podem garantir os benefícios como pensão por morte em caso de falecimento do companheiro, ou ainda o auxílio-reclusão, em caso de prisão tanto do segurado quanto de seu companheiro.

REPÚDIO E DIVÓRCIO.

Nesse pequeno artigo procuro tratar de um assunto um tanto polêmico no seio da Igreja, Divórcio e Repúdio, palavras estas nem um pouco parecidas, seja no hebraico, grego ou português. O presente artigo procura tratar de uma verdade Bíblica explicita nas Escrituras. Do que Elohim (Deus) não gosta do Divórcio ou Repúdio?

Não procuro proveito próprio, mas sim mostrar o que realmente está escrito, para isso procurarei usar nomes no Original Hebraico, Grego e Português.

- Repudio no Grego: αποκήρυξη. A palavra grega traduzida como repudiar é apoluo, que tem um significado amplo, que inclui deixar ir, despedir, mandar embora, rejeitar, desprezar.
- Repudio no Hebraico: חָלַשׁ – Shalach. Despedir, deixar, note que as palavras são bem diferentes entre si, Divórcio e Repúdio no Hebraico.
- Divórcio no Grego: διαζύγιο. Em síntese, ao abordar o polêmico tema do divórcio, o autor formula uma posição apoiando-se na diferença entre a palavra repúdio no grego, que significa apoluo e palavra divórcio no grego, significa apostasion. Para Walter L. Callison, Jesus condenou o repúdio e não o divórcio.

- Divórcio no Hebraico: ריתות = keriythuwth traduzido Divórcio, ou separação.

Obs: Notem que as palavras são bem diferentes entre si, Divórcio e Repúdio, no Hebraico, Grego e Português. São distintas umas das outras, com significados diferentes entre si.

O divórcio e um novo casamento são tópicos de muita discussão. O propósito deste artigo é inspirar o leitor a considerar a atitude da igreja frente a um novo casamento em vista do real sentido de termos originais hebraicos e gregos que definem corretamente a diferença entre o repúdio לָשַׁח – Shalach, αποκήρυξη que significa Apoluo e divórcio כְּרִיתוּת - keriythuwth, διαζύγιο que significa Apostasion. A lei veio por meio de Moshêh (Moisés), mas a graça e a verdade vieram por meio de Yeschua (Jesus) Ha' Maschiyah (Cristo") Yochanan-João. Capítulo 1, versículo 17.

Receberão graça os que estão sofrendo a tragédia matrimonial, como descreve a lei na Nova Aliança? Afirmamos que a graça e a verdade vieram por Yeschua (Jesus) Ha'Maschiyah (Cristo)! Então, como superabundará a graça àqueles que têm sofrido a tragédia de um fracasso matrimonial e um subseqüente divórcio?

Cristo não só ensinou com palavras, mas também com Sua vida. Ele deu novas idéias a Seus Talmidim (Discípulos), rejeitou o antigo ditado popular de olho por olho, realçando o amor, não a si mesmo, mas ao semelhante, tirando a mulher da condição de objeto e escrava, para ser reconhecida como pessoa. Ele também ensinou a respeito da velha lei judaica.

Quando estudamos o que Yeschua (Jesus) disse a respeito do divórcio כְּרִיתוּת - keriythuwth – διαζύγιο, que significa Apostasion, devemos também estudar a vida que Ele viveu junto com os que tinham matrimônios desfeitos, bem como o que ensinou sobre a lei judaica, especialmente no que se refere à lei do divórcio. Deuteronômio capítulo 24, versículos 1-4 - כְּרִיתוּת - keriythuwth – διαζύγιο, significa Apostasion. Mas, o que há acerca de Suas palavras? Se uma pessoa divorciada se casa novamente, o que dizem suas palavras? Todo aquele que repudiar - לָשַׁח Shalach – αποκήρυξη, que significa Apoluo, sua mulher e se casar com outra, adultera; e aquele que se casar com a repudiada pelo marido,

também adultera. Podemos imitar a natureza compassiva e misericordiosa de Ha'Maschiyah (Cristo), que enviou a mulher do poço de Ya'akov (Jacó) para Samaria a fim de que dele testemunhasse. Mas Suas palavras acaso negam suas ações? Acaso as pessoas divorciadas que voltam a desposar alguém viverão por isso em adultério? Estarão proibidas, desse modo, de servir a Ha'Maschiyah (Cristo)? Também precisamos dar ouvidos as palavras do apóstolo Paulo em Temoteous Alef – Iº Timóteo capítulo 3, versículo 2. Mas é necessário que o ministro seja irrepreensível, marido de uma só mulher. O texto fala de uma pessoa que se divorciou e se casou novamente? Neste aspecto, Loukás (Lucas) faz somente um comentário muito conciso: Porém, mais fácil é passar céus e terra, que se mude ou tire um só til da lei. Todo aquele que repudiar a sua mulher e se casar com outra, adultera; e aquele que se casar com a mulher repudiada, também adultera" (Loukás - Lucas capítulo 16, versículos 17-18. Ele é conciso. Mas Yeschua (Jesus) deixou claro que a Antiga Aliança tinha algo significativo a dizer. Quando questionado pelos fariseus na Besorah (evangelho) de Matitiyahu (Mateus), se era lícito um marido repudiar a sua mulher. Mateus capítulo 19, versículo 3. Yeschua (Jesus) respondeu: O que ordenou Moshêh (Moisés)? Marcos capítulo 10, versículo 3. Eles responderam: Moshêh permite dar carta de divórcio e repudiá-la. Marcos capítulo 10, versículo 4, Existia uma lei.

Obs: note que Yeschua fala sobre hierarquia e não sexo; quando diz, no principio macho e fêmea os fez. Mateus capítulo 19, versículo 4, e serão os dois uma só carne. Mateus capítulo 19, versículo 5.

A lei se encontra em Deuteronômio - Devarím – Palavras דברים. Deuteronômio capítulo 24, versículos 1-4, e era nesse contexto que Jesus vivia. Flávio Josefo, que também viveu nessa ocasião, referiu-se a ela como a lei dos judeus. Aquele que deseja divorciar-se de sua esposa por qualquer razão e em muitos casos isso ocorre com o homem e é permitido dar testemunho por escrito que não voltará a casar-se com aquela mulher. Portanto, ela estará em liberdade de se casar com outro homem. Contudo, antes dessa carta de divórcio ser-lhe dada a ela, não se permitirá casar novamente com a mesa. Vale lembrar que até aos dias atuais os judeus pedem a Sefer - keriythuwth que significa Carta de Divórcio, ao Rabino. Que se encontra no livro de antigüidades dos Judeus, The Life and Work of Flavius Josephus, Livro IV, Cap. VIII, Sec. 23, pág. 134; trad. The Woman. Whiston; Holt, Rinehart e Wiston, N.Y.

Eis a lei de que trata Deuteronômio - Devarím – Palavras - דברים: Quando algum homem, tomar uma mulher e se casar com ela e não se agradar, por haver achado nela algo indecente, note que não fala de adultério e sim de moral, lhe escreverá uma carta de divórcio e entregará em suas mãos, e a mandará embora de casa. E saindo de sua casa, poderá casar-se com outro homem. Deuteronômio capítulo 24, versículos 1-2.

A lei ainda vigorava ao tempo de Ha'Maschiyah (Cristo). Portanto, devemos tratar com os códigos da lei. A Bíblia fala unicamente de um divórcio. Elohim (Deus), disse e o fez. Em Yirmeyáhu - Y'H'W'H Eleva - ירמיעה - Jeremias 2, Deus lembra a Yehudá (Judá) que estava procurando problemas. Ysrael (Israel) havia sido levado cativo. Elohim (Deus) disse a Yirmeyáhu (Jeremias) que prevenisse Yehudá (Judá) de que havia testemunhado a infidelidade de sua irmã Ysrael (Israel), e que Elohim havia despedido e dado carta de divórcio a ela, e nem assim se arrependera. Disse mais o HA'SHEM יהרה (Senhor) nos dias do rei Yosiyáhu (Josias): Viste o que fez a rebelde Ysrael? Ela foi a todo o monte alto, e debaixo de toda a árvore verde, e ali andou prostituindo-se. E eu disse: Depois que fizer tudo isto, voltará para mim; mas não voltou; e viu isto a sua aleivosa irmã Yehudá. E vi que, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério a rebelde Ysrael, a despedi, e lhe dei a sua Sefer - keriythuwth (carta de divórcio), que a aleivosa Yehudá, sua irmã, não temeu; mas se foi e também ela mesma se prostituiu. (Yirmeyáhu Y'H'W'H Eleva - ירמיעה – Jeremias capítulo 3, versículos 6-8. Yeshayahu Salvação de Y'H'W'H - ישעיה – Isaías capítulo 50, versículo 1. Assim diz o YE'CHUA יהרה: Onde está a Sefer - keriythuwth (carta de divórcio) de vossa mãe, pela qual eu a יה תִ֖ חֹ֣ לַ שִׁ - SHILACHËTYHÅ repudiei? Ou quem é o meu credor a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas transgressões vossa mãe foi - חה לֻ֥ שֻׁ - SHULËCHÅH (repudiada). Houve outras coisas que os homens fizeram com suas esposas. Muitos homens se casavam com mais de uma mulher e não se incomodavam em pensar em keriythuwth (divórcio). Alguns foram servos de Elohim: Shlomom (Salomão), Davi, Avraham (Abraão), Esaú e Ya'akov (Jacó) por exemplo. Heróis das revoluções de Elohim, mas também produto de suas culturas. Se eles não se divorciavam, que faria um homem de sua época com sua esposa, quando resolvia casar com outra? Deixava-a de lado? Há uma palavra para isso na Antiga Aliança, o termo hebraico - חַ֣ לַ שָׁ - Shalach (Repúdio), Despedir, deixar. É diferente da palavra hebraica para divórcio, que é keriythuwth, e

que significa literalmente incisão, corte do vínculo matrimonial. O divórcio legal foi escrito como se pede em Deuteronômio capítulo 24, e o novo matrimônio permitido; shalach, é normalmente traduzido como repudiada. As mulheres eram repudiadas quando seus maridos se casavam com outras mulheres, repudiadas para estarem disponíveis se alguns deles necessitassem ou as quisessem de volta. Elas eram repudiadas para serem simples propriedades, como escravas. Para mim isso se chama crueldade, maldade sem tamanho. Aquele foi um tempo cruel para as mulheres. Elas eram repudiadas para favorecimento a outra mulher, mas não lhes era dada Sefer - keriythuwth (carta de divórcio) e, conseqüentemente, tampouco tinham o direito de se casar novamente.

Esta palavra descreve uma tradição cruel e comum, mas contrária à lei judaica. Há alguns que dizem que Elohim não gosta do Divórcio, e sitam Malachy (Mensageiro de Y'H'W'H) מלאכי – Malaquias capítulo 2, versículo 16. Porque o HA'SHEM - יהרה, o Elohim de Ysrael diz que odeia o repúdio, SHALACH, e aquele que encobre a violência com a sua roupa, diz o YE'CHUA - יהרה - dos Exércitos; portanto guardai-vos em vosso ruarh (espírito), e não sejais desleais. Note que ele diz uma palavra célebre, Violência. Violência de quem? E diz mais, guardais em vosso espírito, e não sejais desleais. Algumas das injustiças e do terror experimentado por mulheres que foram repudiadas, podem ser vistas nesta palavra hebraica shalach, descrita no Langenscheid Pocket Hebrew Dictionary - McGraw-Hill, em 1969, que assim expõe: A fé cristã tomou raízes e floresceu numa atmosfera quase totalmente pagã, onde a crueldade e a imoralidade sexual eram tomadas como presentes e direitos e onde a escravidão e a inferioridade da mulher eram quase universais, enquanto que a superstição e as religiões rivais com toda classe de falsas reivindicações existiam em todo o mundo. Deus não gostava que fossem repudiadas. O profeta Malachy (Malaquias) com seu coração quebrantado instou com o povo de Elohim para deixar essa prática. Ouçam Malachy a implorar com eles. A palavra traduzida por repudiando em Malaquias capítulo 2, versículo 16, não é a palavra hebraica para divórcio e sim para repudio, a palavra hebraica em Malaquias é shalach que significa repudiar: E direis. Porque Elohim (Deus) tem testificado entre ti e a mulher da tua juventude, contra a qual tens sido desleal, sendo ela tua companheira e a mulher do teu pacto. Não os fez um, havendo abundância de espírito? E por que um? Porque buscava uma descendência para Elohim. Guardai, pois, em vossos espíritos e não sejais desleais. Mas Yeschua (Jesus) veio, e

Suas palavras não negaram Suas ações. Ele falou disso quando declarou: Todo o que repudiar sua mulher, e se casar com outra, adultera; e o que se casa com a repudiada, adultera. Lucas capítulo 16, versículo 18. Todo o que assim fizer, comete adultério! Esta prática era cruel e adúltera, mas não era o divórcio.

O termo da Nova Aliança traduzido na versão King James como repudiar é uma forma da palavra grega apoluo. Este é o termo em grego, língua da Nova Aliança, semelhante ao hebraico shalach, deixar, ou repudiar. Existe uma palavra hebraica na Antiga Aliança para divórcio, keriythuwth, e uma palavra grega da Nova Aliança, apostasion. O Arnd't Gingrich Lexicon, da Nova Aliança, cita o uso da palavra apostasion como termo técnico de uma carta ou escritura de divórcio que remonta a 258 AC. Apoluo, termo grego com o sentido de deixar de lado ou repudiar, não significa tecnicamente divórcio, apesar de amiúde ser usada sinonimamente. Naquela era de total domínio masculino, os homens geralmente tomavam outras esposas e não davam Sefer keriythuwth - carta de divórcio quando as abandonavam, e casavam-se com outras. A lei judaica que requeria Sefer keriythuwth em Deuteronômio capítulo 24, versículos 1-2, era por demais ignoradas. Se um homem se casasse com outra mulher, o que importava? Se um homem repudiava (apoluo) sua esposa e não se incomodava em dar-lhe carta de divórcio, quem iria se opor? A mulher?. Yeschua tinha algumas objeções a isso. Ele disse: É mais fácil que passem os céus e a Terra do que não cumprir-se um til da lei. (Loukás – Lucas capítulo 16, versículos 17-18. E disse mais: Todo aquele que repudia a sua mulher e se casa com outra, adultera; e aquele que se casa com a mulher repudiada, adultera (Loukás – Lucas capítulo 16, versículo 18.

A diferença entre repudiar e divorciar, entre o grego apoluo e apostasion. Apoluo indicava que a mulher era escrava, repudiada, sem direitos, sem recursos, desprovida do direito básico do matrimônio monogâmico. Apostasion significava que o casamento havia terminado, o que permitia um matrimônio legal subseqüente. No papel existe a diferença. E a mulher que havia saído de casa, podia ir-se e casar com outro homem. Deuteronômio capítulo 24, versículo 2. Essa era a lei. Como começamos a ler, todo aquele que se divorcia de sua mulher nos lugares onde Yeschua literalmente disse: todo aquele que repudia ou abandonar a sua mulher? Existem outras passagens, além de Lucas capítulo 16,

versículos 17-18, em que Yeschua tratou deste assunto. Tais passagens incluem Matitiyahu Mateus capítulo 19, versículo 9, Yochanam. Marcos capítulo 10, versículos 10-12, onde é dito que Yeschua deixou firmada a mesma lei para homens e mulheres, e em Matitiyahu - מתיתיהו - A Besorah Segundo Mateus capítulo 05, versículos 31-32, também foi dito: Qualquer que deixar apoluo que significa repudiar sua mulher, dê-lhe carta de desquite ou divórcio, que significa no origina apostasion que é Divórcio.

- ερρεθη δε οτι ος αν απολυση την γυναικα αυτου δοτω αυτη αποστασιον.
- Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.
- εγω δε λεγω υμιν οτι ος αν απολυση την γυναικα αυτου παρεκτος λογου πορνειας ποιει αυτην μοιχασθαι και ος εαν απολελυμενην γαμηση μοιχατα.

Obs: Note que ao repudiar sua mulher, deixá-la de lado, sozinha, abandonada, faz com que ela cometa a traição, quem tiver contato com ela comete traição também.

Mateus capítulo 5, versículos 31-32. Yeschua empregou uma forma da palavra apoluo 11 vezes e em todas elas proibiu o apoluo que traduzido significa repúdio. Ele nunca proibiu o apostasion que significa carta de divórcio, que é requerida pela lei judaica. Deveria a palavra grega apoluo traduzir-se como divórcio? Kenneth S. Wuest, na sua tradução ampliada da Nova Aliança, sempre traduziu “repudiada ou deixada”, mas nunca divorciada. A versão antiga e literal da American Standard Version em inglês, sempre traduziu como “deixar”. A versão King James traduz deixar, e Yeschua a emprega umas onze vezes. O número onze parece ser a fonte do problema. Em 1611, os tradutores da King James num trecho grafaram divorciada em lugar de repudiada, ou posta de lado, ou deixada. Em Mateus capítulo 5, versículo 32, escreveram “e todo aquele que se casar com uma mulher divorciada comete adultério”. A palavra não é o termo grego apostasion que significa divórcio, mas uma forma da mesma palavra grega apoluo a qual não inclui a carta de divórcio para a mulher. Ela, tecnicamente, ainda estaria casada. Mateus capítulo 19, versículos 3-10, fala que os fariseus perguntaram a Jesus sobre este assunto, dizendo: Assim, que não sendo dois, mas uma só carne; portanto, o que Deus uniu, não o separe o homem, no versículo 6. Eles então perguntaram: Por que

Moshêh (Moisés) ordenou que se desse uma carta de divórcio (apostasion) ao repudiar a mulher?" versículo 7. Jesus replicou: Por causa da dureza dos vossos corações, versículo 8. O primeiro direito humano básico que Elohim nos concedeu foi o de nos casarmos. Nenhuma outra companhia era adequada. Os direitos humanos estavam dirigidos só para os homens nesses dias. Yeschua mudou isso. Ele requereu obediência à lei e direitos iguais no matrimônio para a mulher. A graça superabunda em Ha'Maschiyah (Cristo).

Yeschua disse àqueles homens que, quem repudiasse a sua esposa e se casasse com outra, cometia adultério! ADULTÉRIO!!! A lei em Deuteronômio capítulo 22, versículo 22, se refere à pena de morte como castigo para o adultério, tanto para o homem quanto para a mulher. Esse era um fato amargo para os homens que faziam com suas mulheres o que bem queriam. Mateus capítulo 19, versículo 10, nos dá, a saber, o seguinte: Se é essa a condição do homem com sua mulher, não convêm casar-se. Eles não viviam numa cultura em que se esperava que o homem vivesse com uma só mulher pela vida toda, que direitos iguais fossem dados caso o casamento não perdurasse.

Como começamos a ler que todo aquele que se divorcie de sua mulher, naquelas citações em que Yeschua diz literalmente: a todo aquele que abandone ou repudie a sua mulher?" Parece que o lugar onde constava apoluo que significa repúdio, foi traduzido erroneamente por divórcio e em 1611 começou todo o processo. A Versão Americana Stardard corrigiu o erro em 1901. Não chegou a ser suficientemente popular para fazer muita diferença. Wuest foi cuidadoso em evitar citações erradas como temos notado acima. Mas quase tudo o que tem saído do prelo tem sido influenciado pela Versão Bíblica King James, e ainda os léxicos gregos e tradutores mais modernos parecem ter-se deixado influenciar pela ocorrência da tradução de apoluo como divórcio, ainda quando o significado da palavra não inclui um divórcio escrito que é apostasion palavra significada para divórcio. Isso, por tradição, nos é ensinado a ter em mente, ainda que nossos olhos leiam "repudiar" na Versão King James. Seria o divórcio escrito a solução para a prática cruel de repudiar, como indica Devarim. Deuteronômio? O Capítulo 24 de Devarim é uma evidência de que tal como Elohim atentou às queixas do povo no Egito e propiciou liberdade de sua escravidão, Ele também considerou as súplicas das mulheres que eram como escravas, dando-lhes liberdade do abuso por

meio da trágica necessidade do divórcio; trágica porque termina com algo que nunca deve terminá-lo o matrimônio; pois era necessário para proteger as vítimas daqueles que não obedecem as regras do nosso Criador, o Todo-Poderoso. Necessária originalmente porque o homem repudiou a mulher, colocando-a entre matrimônios ilegais, múltiplos e adúlteros.

O DIVÓRCIO É UMA TRAGÉDIA.

O divórcio é um privilégio concedido como um corretivo para situações intoleráveis. É um privilégio que, contudo pode ser abusado. Divórcio não é um quadro bonito na maioria dos casos. Solidão, rejeição, um sentimento profundo de haver falhado, perda da auto-estima, crítica de familiares, dificuldades para cuidar dos filhos e muitos outros problemas que defrontam os divorciados. O divórcio poder ser mais traumático do que a morte de um cônjuge. A morte de um esposo (a) é dura de suportar, mas um cônjuge morto não volta novamente. Como via de regra, o divorciado volta, e assim se prolonga a situação. O divórcio é, porém, ainda como ao tempo de Yeschua, uma solução parcial para uma situação séria e cruel, e pode ser a única solução razoável. Pode ser necessária, mas sempre é uma tragédia! É fácil pregar contra o divórcio (apostasion), mas é difícil para a igreja ser construtiva em propiciar preparo para o matrimônio. Devemos estar prontos para prevenir alguns divórcios, ajustando nossas leis de divórcio ou proibições religiosas contra o divórcio, pois tais ações não impedem o rompimento dos casamentos. Quando os pares permanecem juntos só pela preocupação com a notoriedade atraída pelas leis do divórcio, e pela segurança dos filhos, isto pode resultar em tragédia!. Desastrosos triângulos matrimoniais, crueldade doméstica, abusam de crianças, homicídio e suicídio são algumas das conseqüências comprovadas de matrimônios falidos, mas não terminados.

A opção mais tenebrosa é um lar destruído e uma tragédia, mas nunca duvide de um homem jovem que ponha uma pistola na boca e termine seu matrimônio, a alternativa que encontrou para o divórcio. Sua igreja havia proibido o divórcio, e sem esperar o acontecimento, sentindo pesado o fardo de estar jovem e não poder divorciar e não poder casar novamente, muitos nas condições opostas pela igreja liderada por lideres sem a devida compreensão da verdade, põe o membro em apuros, fazendo com que ele saia definitivamente da igreja, ou que suicide para ficar livre da acusação do divórcio.

O alto índice de divórcios não é o problema real. O fracasso nos matrimônios vem primeiro, e logo depois o divórcio. O índice de divórcios é somente um indício de nosso elevado índice de maus matrimônios. Para corrigir isso, devemos fazer mais do que falar contra o divórcio. Parece difícil para a igreja ser construtiva em prover preparação para o matrimônio e reforçá-lo. Nisto é que se acha nosso desafio! Pode uma pessoa divorciada ser ordenada como diácono ou pastor? O apóstolo Shaul (Paulo), um homem culto, conhecia a palavra grega para o divórcio apostasion em Grego, e conhecia sua cultura. Ele também sabia que Ha'Maschiyah (Cristo) aceitaria qualquer um, mesmo ele, o maior pecador. Iº Timóteo capítulo 1, versículo 15. É inadmissível que pastores e diáconos tenham muitas esposas, esposas escravas e concubinas. Cada uma dessas relações, que tinham o bonito título de poligamia, era adultério. Shaul (Paulo) rejeitava tais pessoas como líderes na igreja. O pedido da carta de Apostasion, que significa divórcio no livro de Devarim, que é Deuteronômio capítulo 24, limitou o homem a uma só mulher, e além disso, é necessário que o ministro seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, honrado, hospedeiro, apto para ensinar. Ele rejeita a poligamia, não o divórcio.

Apesar do sério abuso, a lei do divórcio em Deuteronômio capítulo 24, ainda tem validade. O divórcio é uma solução radical, a problemas matrimoniais insuperáveis. Isto acaba com todas as esperanças de que o matrimônio deva ser conservado, e declara publicamente que está falido. O pecado relativo a essa falência deve ser confessado. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar e purificar-nos de toda maldade. Iº João - Yohanam Alef - יוחנן ג - Agraciado por Deus – Iº João capítulo 1, versículo 9. Isto também inclui o perdão para a falência do matrimônio.

Ao contrário do repúdio, a carta de divórcio, que provém da lei, provê um benefício de dignidade humana para mulheres sujeitas ao abuso cruel, poligamia adúltera, e os caprichos dos homens de coração duro. Não existe algo de tão grande impacto como o desejo de divorciar de alguém, quando não existem mais harmonia e respeito, não é verdade? O divórcio declara o término legal do casamento, e havendo qualquer situação de adultério ou bigamia, qualquer das partes pode voltar a se casar. O divórcio rompeu a aliança matrimonial e todo o controle sobre a esposa anterior. O divórcio requeria estrita monogamia e prevenia contra o

término unilateral, preservando o direito fundamental de casar-se. O divórcio faz o mesmo hoje em dia. Abandono, negligência, deserção, ou como se queira chamar ao coração duro que deixa sua mulher por outra mulher, sem divorciar-se, esta questão foi proibidas pelo Hashem Yeschua Ha'Maschiyah. Mateus capitulo 19, versículo 9; Mateus capítulo 5, versículo 32; Marcos capítulo 10, versículos 11-12; Lucas capítulo 16, versículo 18. Por séculos, muitas das comunidades cristãs têm interpretado estes ensinamentos de Yeschua como:

1. O divórcio está absolutamente proibido, ou melhor, está permitido somente no caso em que se admita ou comprove adultério.
2. À pessoa divorciada, não se permite casar novamente.
3. Uma pessoa divorciada que se case novamente, vive em adultério.
4. Uma pessoa que se divorcia não pode ser ordenada como diácono ou pastor.

Todas as pessoas que possuem estas crenças estão erradas. As três primeiras são contrárias à lei de Moshê (Moisés) e baseiam-se na passagem em que Yeschua (Jesus) nem sequer usou a palavra grega apostasion, a quarta baseia-se numa passagem em que Shaul (Paulo) também não empregou tal palavra. A palavra que Yeschua (Jesus) empregou foi apoluo, que significa repudiar. Este era o problema do qual tratava e não ao divórcio.

Uma pessoa divorciada deve ter muita graça e determinação para servir numa igreja que adota as quatro posições acima mencionadas. Como pode ser possível isto, quando a igreja é o Corpo de Ha'Maschiyah na Terra, para ser e servir como a pessoa de Ha'Maschiyah (Cristo)? Ha'Maschiyah, que uma vez levantou a voz por Yerushalayim (Jerusalém), deve olhar para baixo e levantar a voz por nós. Ele veio e chamou a Simão, o zelote, um radical anti-romano, e Matitiyhau (Mateus), um servo rejeitado em Roma, um par de incompatibilidades tais como se pode encontrar hoje, mas os pôs para trabalharem juntos na construção de Seu Reino. Logo, eles foram para Samaria, e Yeschua mostrou-Se diante de uma mulher de antecedentes de fracassos matrimoniais, e a enviou para compartilhar da revelação de Elohim (Deus) em Ha'Maschiyah (Cristo), como se ela fosse como qualquer outra pessoa. Ele deve levantar a voz quando nos vê desperdiçar tempo tratando de calcular quem podemos proibir de servir em Sua igreja.

Jesus abertamente ministrava a todos que a Ele iam. Ainda muitos de nossos amigos divorciados têm medo de nossas Igrejas em Obra de Restauração. Entendem que o que ensinamos acerca do divórcio é o que a Bíblia ensina. Podemos estar corretos em relação a nós mesmos e tão opostos a Ha'Maschiyah? Se assim for, estamos equivocados. Ele veio para salvar os pecadores. As únicas pessoas que Yeschua (Jesus) sempre rejeitou foram os que queriam justificar-se a si mesmas, os religiosos justos. Está correta nossa compreensão de suas palavras simplesmente porque não se harmoniza com a sua vida? As pessoas divorciadas são merecedoras de verdadeiro respeito! Por séculos têm-se excluído essa gente das congregações e do serviço, do gozo e da igualdade, até mesmo da salvação, seres humanos pelos quais Cristo morreu. Se é ou não o divórcio um pecado, esta atitude preconceituosa sem dúvida o será! Conceda-nos ó Senhor Sua graça para mediar a misericórdia de Ha'Maschiyah para os divorciados.

Bem, mencionei o estudo acima, com referências em Hebraico e Grego, para demonstrar a diferença entre repudio e divórcio, há um grande erro na vida de quem equipara estas palavras como sendo a mesma coisa, como também há muitas bíblias que tiveram traduções erradas a este respeito, colocando o repudio como divórcio e o divórcio como repúdio, repúdio nada se compara a divórcio, temos que examinar bem a bíblia para não cometer pecado com ensino errado que torna heresia.

Agora iremos tratar do divórcio e do repúdio de forma bem literária de maneira simples para todos compreenderes.

O texto em Deuteronômio capítulo 24, versículo 1, diz: Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter nele achado coisa indecente, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lhe der na mão, e a despedir de casa. Bem claro o texto. Pois é uma lei que permanece até os dias de hoje, o Senhor Jesus, o único que teria o poder de anular esta lei, e Ele não anularam. O que pode ser indecente para o homem numa mulher, ao ponto de divorciar?

- Quando a mulher deixa de cuidar bem da casa e de seus a fazeres, para o homem é coisa indecente, pois impossibilita o marido de receber visita, devido a casa estar desarrumada e sem cuidados. Por isso ensinou a palavra de Deus a respeito da mulher tola. Provérbio capítulo 14, versículo 1. A mulher sábia edifica a casa,

mas a insensata (tola), com as próprias mãos, ha destrói. Mulher insensata conforme dicionário é: aquela que não é sã, ou seja, que age de modo inconseqüente, sem ter um bom senso das suas atitudes. A insensata **é** aquela que **é** insana, anormal, uma mulher de difícil trato **e** entendimento. Também costuma ser chamada de desequilibrada **e** irresponsável. Ao invés de cuidar da casa, mantendo limpa e fazer a alimentações no tempo certo, passa o tempo fazendo o que não é devido, nas ruas, casa dos outros, dorme mais que o necessário, impedindo que o marido tenha uma visita, tendo que alimentar fora do horário e usar roupas sem passar e mal lavadas. Esta que a bíblia menciona como mulher insensata ou louca, que ao invés de edificar a sua casa acaba destruindo, deixando o marido insatisfeito de forma a divorciar.

- Quando o marido é cristão e a esposa fica em porta de bar e buteco com outros homens bebendo, também é considerada coisa indecente.

- Qualquer coisa que deixe o marido envergonhado perante a sociedade e perante amigos é considerada indecente, e se a mulher não mudar de comportamento e atitude, trará para o homem desgosto, preferindo ficar mais fora de casa, do que no lar, devido o desprazer, podendo isso chegar ao divórcio pelo descuido da mulher.

O divorcio é uma das leis de Deus, que não sofreu alterações e nem foi abolido, se percorrer pela Bíblia para encontrar onde se acha escrito que o divórcio foi abolido, nunca achará. O único que tinha o poder de aboli, não o fez. Mateus capítulo 5, versículos 17-18. Palavras do Senhor Jesus, não pensem que vim revogar ou anular a lei, pois não vim, nem um i ou um tiú já mais se omitirá da lei até que tudo seja cumprido. Queridos, a diversos ministros por ai que altera este dito da bíblia desfazendo o que Jesus disse, isto é pecado de desobediência e rebeldia, se alei não foi anulada, significa que todos nós temos que cumprir e ensinar como a é. Não devemos de maneira nenhuma incentivar o divórcio, mais também de forma alguma condenar e mal dizer quem se encontra divorciado.

Como o divórcio passa ser fruto de pecado? O divórcio passa ser pecaminoso no momento que homem ou mulher, procura obter porque o seu cônjuges ficou mais velho e mais feio ao seu ponto de vista, e que procuram a se divorciar para casar com pessoa mais nova ou magra, sem motivo justificativo perante Deus. Conforme a lei do divórcio na Bíblia, somente quando o homem encontrar na mulher coisa indecente, coisa indecente é aquilo que desonra o homem perante a sociedade, amigos e parentes, fora disso o divórcio se tornam pecaminoso, podendo levar a pessoa a perder a salvação, devido à falta de amor ao próximo.

Marcos capítulo 10, versículo 4. Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar. Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento. Vemos aqui que o divórcio é mandamento, e todos os mandamentos foram criados por Deus e não por Moisés. Segundo este mandamento foi criado devido a dureza do coração do homem, que dureza de coração foi essa? Porque os homens nesta época preferiam repudiar sua mulheres do que dar a elas a carta de divórcio, e isso era uma maldade grande que os homens faziam com as mulheres, porque as mulheres repudiadas não poderia de forma alguma casar com outro homem nem tão pouco se ausentar de sua casa, elas vivam como escravas de seus próprios maridos, enquanto eles podiam se manter com outras mulheres. O senhor Jesus corrigiu este erro, incluindo pena de pecado para quem o repudia, ou seja, se um homem repudiar sua esposa, ele cometeria pecado se casar com outra mulher, e se a mulher repudiada não agüentar o repudio do marido e se envolver com outro homem ela também comete pecado e seu marido por fazer sua esposa pecar, comete duas vezes mais o pecado.

Era de costume os homens da época repudiar suas mulheres, assim eles poderiam se envolver com outras mantendo sua esposa como escrava, sem poder casar com outro, por não ter recebido o desquite (divórcio) de seu marido, caso ela tivesse o desquite ou divórcio do marido, ela estaria livre para outro casamento sem cometer nenhum pecado. Mateus capítulo 5, versículo 31. Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Preste bem atenção no texto, ele menciona duas coisa, primeiro é mencionado o repudio e depois o divórcio, porque repudio é um procedimento e divórcio é outro procedimento. A lei ensina se alguém repudiar, dê também a carta de divórcio, isso porque não cometerá pecado e nem fará com que o outro comete pecado no repudio.

O que dar direto a pessoa repudiar? Mateus capítulo 5, versículo 32. Porque quem casar com a repudiada comete adultério? Porque eles ainda estão casados, por esta razão que Jesus disse que dê o divórcio, porque o divorciado não comete adultério se casa de novo, o repudiado ou quem a repudiou comete, porque eles estão ligados a lei do casamento, só fica desligada da lei do casamento se divorciar ou se ficar viúvos. No caso de adultério dar-se direito de divorcio, e se não corrigir a tempo poderá conforme lei ser a pretejados até a morte, pois esta era a lei, de quem cometia adultério. Levítico capítulo 20, versículo 10. Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera. Nesta passagem vemos que os fariseus forjaram uma mentira para pegar Jesus, dizendo que a mulher que eles levaram a Ele tinha sido pega no adultério, sendo que na lei ambos seriam castigados, mas eles não levaram o homem, porque na verdade ela não tinha sido pega no adultério, se não teriam levado o casal adúlteros e levaram somente a mulher, por isso Jesus não há julgou, seria julgamento injusto, e Jesus é justo.

Quem repudia comete pecado do repudio, Jesus libertou as mulheres deste mal que os homens faziam com as mulheres. Repúdio é uma coisa totalmente diferente do divórcio. Lembre bem, se Jesus não anulou a lei, tão pouco nós homens não temos direito de anular. Nosso compromisso e obrigação é obedecer ao que Jesus deixou.

.



Autor.
Vanderley Fidelis.
Pastor missionário.
Presidente do Confeb
Conselho Federal Evangélico.

Edição: 12/2015

Contato.: (31) 98671-6978 99444-9099.

E-mail.: absoletopresente@gmail.com. confeb@hotmail.com
site.: www.confeb.net.br


CASAMENTO
UNIÃO ESTÁVEL
DEUS NO CONTROLE